



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

## O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Bruno Santos Bezerra**  
UEPB  
*bsbezerra@live.com*

**Michele Kely Moraes Santos**  
UEPB  
*michele.kmoraes@gmail.com*

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas, verificação de relatos de experiência dos professores de Geografia do anos finais do ensino fundamental e análise do processo de ensino/aprendizagem da disciplina de geografia. Visa discutir o projeto didático como metodologia capaz de auxiliar o trabalho docente e consequentemente a efetivação da aprendizagem do aluno. O embasamento teórico realiza-se por meio de discussões acerca do objetivo da geografia no ensino fundamental, da relação do planejamento com a aprendizagem e o projeto didático como metodologia de aprendizagem capaz de envolver o discente na construção do conhecimento. Como resultado, destacamos o interesse das professoras em refletir à prática docente e a busca por instrumentos capazes de promover no aluno o interesse pelo conhecimento científico resultando na aprendizagem dos discentes.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia. Ferramentas Metodológicas. Projeto Didático.

### 1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar entendida apenas como a ciência que estuda o nome dos rios, das cidades, países e continentes, o relevo, a estrutura da terra, as guerras e conflitos promove uma confusão no ensino. A geografia se torna uma disciplina de pouco interesse por parte dos alunos e causa falta de estímulo do professor em pesquisar e inovar suas metodologias de ensino.

Souza e Pezzato (2010) atestam que:

No que diz respeito aos conteúdos de ensino, é generalizada a concepção de que a escola trabalha com a simplificação da ciência de referência, produzida nas universidades, nos institutos e demais instituições de pesquisa. Nessa perspectiva, entre os saberes escolares e os conhecimentos produzidos pelos cientistas há, apenas, uma diferença de grau. (SOUZA e PEZZATO, 2010, p. 71-72)

Embora exista apenas uma diferença de grau entre a Geografia escolar e a Ciência Geográfica, a primeira, causa para o professor certa dificuldade em buscar metodologias para abordar os conteúdos escolares.

Atualmente, o primeiro contato do aluno com a geografia como disciplina escolar é no ensino fundamental, onde ele deve conhecer a diversidade do mundo atual, identificar e avaliar as ações dos homens, conhecer o funcionamento da natureza, compreender a importância das diferentes linguagens da paisagem, como também o processo de construção e relações da paisagem, do território e do lugar em sua volta.

Cumprindo o objetivo do ensino fundamental em formar cidadãos, o ensino de geografia deve focar na “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;” (art. 32 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – LBD).

Seguindo os princípios estéticos, políticos e éticos, verifica-se a contribuição da geografia na formação cidadã dos alunos, percebe-se que é dado reconhecimento para a geografia, mas em contraposição, a prática muitas vezes não consegue atender a essa proposta.

Diante das discussões, percebe-se a necessidade do professor em buscar meios que possibilitem os alunos relacionarem os assuntos escolares com o seu cotidiano e através desses caminhos, despertarem o interesse pelos conhecimentos geográficos resultando em uma aprendizagem efetiva.

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionário semiestruturado com professores do anos finais do ensino fundamental, apreciação de relatos de experiência da docência em geografia e discussões teórica sobre o projeto didático como metodologia de ensino na disciplina de geografia.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo que teve como temática o ensino de geografia e o uso dos recursos metodológicos – com foco no projeto didático, foi a descritivo-qualitativa, por meio da qual se buscou investigar o uso

dos recursos metodológicos, o planejamento e avaliação nas práticas pedagógicas em sala aula.

Os resultados foram alcançados por meio de pesquisa bibliográfica, de observações, e de pesquisa de campo, fundamentada em análise da bibliografia e da aplicação de um questionário semiestruturado com professores do anos finais do ensino fundamental (6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> ano), da Escola Municipal Governador Mário Covas, do município de Passa e Fica pertencente à microrregião e Mesorregião Agreste (Potiguar) do estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com as observações percebe-se que, a educação é a prioridade da escola e que a mesma é tida no município como uma escola diferenciada e valorizada. A escola possui três (03) professoras de geografia para o anos finais do ensino fundamental, com as quais foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões relativas a:

- I. Identificação do profissional (nome, idade, formação, tempo de atuação e vínculo institucional);
- II. Oito (08) questões com quatro (4) alternativas de múltipla escolha (A, B, C e D) e uma alternativa (E) para considerações próprias do entrevistado, de acordo com a necessidade podendo ser marcado mais de uma alternativa.

Para preservar a identidade das docentes, o critério de divisão do título de Professor I, Professor II e Professor III serão atribuídos pela experiência em anos de docência, ou seja, o Professor I será o que tem mais anos de experiência docente, e assim sucessivamente.

### **3 O OBJETIVO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O ensino brasileiro é gerido por leis, parâmetros e diretrizes, dispendo sobre cada nível e modalidade de ensino. É no ensino básico que se inicia a vida escolar do aluno, fase de socialização e construção de conhecimento científico. O ensino fundamental, etapa do ensino básico, tem por objetivo principal disposto pela LDB no artigo 32 a formação cidadã:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;  
II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;  
III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;  
IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (art. 32 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – LBD)

Para alcançar tais objetivos, o professor necessita utilizar metodologias diferenciadas em suas aulas. Para a Geografia escolar conhecer o cotidiano do aluno torna-se fundamental para sua formação cidadã, pois o conhecimento espacial deve ser construído a partir de relações particulares e coletivas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN<sup>1</sup> de Geografia, para o anos finais do ensino fundamental, traçam objetivos para o ensino de geografia, dentre eles:

- conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
- compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço. (PCN Geografia, 1998, p. 36)

É possível perceber que os objetivos traçados, se entrelaçam entre as relações do homem com a sociedade, a cidadania e política e as relações naturais, não muito distante do objeto de estudo da ciência Geográfica, sendo assim os mesmos devem ser alcançados, de acordo com os conteúdos programáticos e os objetivos específicos traçados pelos professores para suas aulas.

Um dos problemas para alcançar esses objetivos são as metodologias utilizadas, pois alguns professores se prendem ao livro didático resultando em aulas enfadonhas,

---

<sup>1</sup> Após a elaboração dos PCN, houve uma reformulação do ensino fundamental que passou de oito (8) para nove (9) anos, mas os parâmetros ainda servem de referencial para o ensino básico.

onde os alunos apenas decoram os conteúdos. Mas de maneira alguma podemos generalizar a situação, pois existem professores que buscam utilizar meios para que aconteça uma aprendizagem.

É através do planejamento que se podem avaliar os resultados da aprendizagem dos alunos como também direcionar o professor para uma reflexão de sua prática. O planejamento é sem dúvida uma orientação capaz de mudar a realidade das aulas, tornando a aprendizagem significativa.

#### **4 A RELAÇÃO DO PLANEJAMENTO COM A APRENDIZAGEM**

O planejamento está ligado diretamente às ações humanas sejam em tarefas simples ou complexas, pois, planejar permite traçar métodos e caminhos para alcançar determinado objetivo. Para o professor o planejamento é uma das principais funções da profissão, havendo a indispensabilidade em planejar suas aulas, a estrutura curricular e escolar, essas, em conjunto com a comunidade escolar.

Planejar as aulas é a mais habitual forma de planejamento elaborado pelo professor, onde, partindo das necessidades dos alunos e do conteúdo programático que o docente traça objetivos e metodologias para que ocorra a aprendizagem. Para Sousa (2012):

[...] o planejamento tem um papel fundamental na formação do alunado, tendo em vista que, a partir de uma boa aula com conteúdos interessantes e expostos de forma clara, a educação se desenvolve com maior rapidez e, conseqüentemente, a avaliação será concluída de forma positiva para o aluno e também para o educador. (SOUSA, 2012, p. 14)

Percebe-se que o planejamento é de fundamental importância no processo de aprendizagem do aluno. Para as aulas de geografia o planejamento é um importante aliado, para que o conteúdo programático seja discutido de forma clara e objetiva durante as aulas, onde aconteça a interação dos alunos com a temática discutida. Segundo Callai (2005) o objetivo do ensino de geografia é:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola (CALLAI, 2005, p. 299).

É a partir da leitura do mundo, do espaço e da análise das paisagens que os alunos, interagem com a sociedade, assim, torna-se dever do ensino de geografia buscar mecanismos para que durante as aulas ocorra interação entre o aluno e os conteúdos, ou seja, o professor deve buscar metodologias para aproximar os assuntos escolares do cotidiano dos alunos.

As ferramentas metodológicas são parte integrante do planejamento, possibilitando o processo de ensino aprendizagem. A partir delas o docente pode alcançar os objetivos traçados no plano de aula, estando diretamente ligadas ao processo de aprendizagem.

Uma metodologia possível e relevante para o ensino de geografia é o projeto didático que permite ao componente curricular se relacionar com as demais disciplinas, além de incentiva os alunos a pesquisa científica, desenvolvimento do pensar crítico e do conhecimento.

## **6 O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM**

O conceito de projeto está ligado à antecipação de algo que se deseja alcançar que ainda não foi materializado, conduzido pela ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. “O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras” (Freire e Prado, 1999). Assim tornando-se possível concretizar algo que se deseja, não sendo apenas uma representação do futuro, mas sim a transformação, a partir da análise do presente pode-se traçar possibilidades para a transformação de algo.

Projetar possibilidades para que aprendizagem do aluno se efetive, torna-se uma ferramenta para que o aluno investigue, interprete e relacione os conteúdos vistos em sala de aula. Para isso, o professor deve buscar metodologias que sejam capazes de alcançar tal objetivo, conforme certifica Oliveira, (2006):

Ao trabalhar com projetos, é possível desenvolver competências, propor tarefas complexas e desafios que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e completá-los. [...] O trabalho com a Metodologia de Projetos é baseado na problematização. O aluno deve ser envolvido no problema, ele tem que investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento. O professor deixa de ser o único responsável pela

aprendizagem do aluno e torna-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos. (OLIVEIRA, 2006, p. 13)

Percebe-se que o uso do projeto como uma metodologia de ensino, é capaz de despertar nos alunos o desejo pela busca de conhecimentos além dos que já trazem em sua experiência de vida escolar e cotidiana. Segundo, a autora supracitada, o aluno deve também ser envolvido com a problemática do projeto, assim o professor deixa de ser o responsável principal pela aprendizagem de aluno, passando a ser um pesquisador.

Além de despertar nos alunos o interesse pelos assuntos da Geografia escolar, o projeto didático permite o relacionamento com as demais disciplinas, aponta Behrens:

A metodologia de projetos pode auxiliar na ampliação da visão inter e transdisciplinar, pois representa um processo metodológico de aprendizagem que envolve níveis de integração, interconexão, inter-relacionamento de informações, agregação de informações, conteúdos, conhecimentos e saberes na busca de uma abordagem mais complexa. (BEHRENS, 2006, p. 100)

A interação e o inter-relacionamento com as demais disciplinas resulta, na produção do conhecimento, esse por sua vez interligados, resulta na aprendizagem do aluno. É a partir da interação com duas ou mais disciplinas que estabelecem ligação entre si que pode alcançar um conhecimento mais amplo, ao mesmo tempo diversificado e unificado.

Para Prado (2009):

O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. (PRADO, 2009, p. 08).

Podemos considerar que o ensino por meio de projetos potencializa o conhecimento dos alunos durante sua realização, resultando na aprendizagem. No caso específico da geografia, trabalhar com projetos, possibilita ao aluno a proximidade com o objeto estudado, através de pesquisas, seminários, produção de maquetes, representações cartográficas e aulas de campo, o aluno vai se introduzindo no mundo das ciências, buscando analisar os acontecimentos do seu cotidiano por meio de estudos.

Dessa forma o projeto didático, no ensino de geografia, deve ter o compromisso em formar os alunos capazes de pensar crítico, inserido em seu contexto informações e desenvolvendo o desejo pela pesquisa científica e pelo conhecimento, onde o professor torne-se um mediador entre o conhecimento e os alunos.

Prado (2009) também destaca a importância do projeto para a aprendizagem dos alunos, considerando que:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. (PRADO, 2009, p. 08)

Assim, podemos confirmar que partir do envolvimento dos alunos no próprio processo de aprendizagem, permite que os mesmo aprendam-fazendo, unindo os conceitos conhecidos com os conhecimentos adquiridos durante a realização da investigação, todo esse contexto torna-se promissor para o ensino de geografia.

Conforme as discussões projeto didático tem a finalidade de proporcionar a criação de estratégias de organização do conhecimento escolar, partindo de uma problematização, onde o aluno passa a ser envolvido no problema, assim tornando-se possível o desenvolvimento de competências que estimulem os mesmos a conduzir seus conhecimentos. À vista disso, as experiências com projetos em escolas vêm apresentando resultados eficientes como assegura Oliveira (2006):

A experiência com projetos nas escolas tem se mostrado eficiente no desenvolvimento das inteligências múltiplas, no trabalho com os conteúdos atitudinais e procedimentais, além de permitir que o conhecimento passe a ser tratado como uma “rede de significados” que, contrapondo o olhar cartesiano, possui múltiplos ou nenhum centro, o que depende do interesse dos professores e alunos sobre o tema em estudo. (OLIVEIRA, 2006, p. 13)

Essa experiência, não deve acontecer apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, mas seguir em todas as etapas escolares, pois a partir da eficiência dos projetos didáticos que o conhecimento torna-se uma rede, ou seja, a interligação entre os conhecimentos.

Em linhas gerais o projeto didático pode ser definido como estudo de tema específico ou de uma situação/problema, que tem como foco principal fazer com que o aluno busque a solução para a situação/problema. O bom projeto didático deve partir do interesse do aluno ou necessidade do professor devido algum fato ou assunto (conteúdo escolar), onde os alunos necessitam ser motivados à pesquisa como também pode ser interdisciplinar, enfim deve cumprir com seu papel motivar o aluno à busca por conhecimentos.

## **7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Através dos dados levantados no questionário semiestruturado e nas observações, sobre quais os recursos metodológicos, o planejamento e a avaliação como métodos de auxílio para a aprendizagem dos alunos, foram obtidos os seguintes resultados:

- Escola Municipal Governador Mário Covas, localizada no bairro São Pedro, zona urbana, dispõe de recursos tecnológicos como: TV, DVD, aparelho de som, projetor de mídia (Data Show), acervo bibliográfico (tanto para os alunos como também para os professores), laboratório de informática conectado a internet.
- Encontros pedagógicos semanais com os professores, distribuídos de acordo com as disciplinas e séries/anos.

A aplicação do questionário semiestruturado teve como objetivo principal ouvir as concepções das professoras através de questões relacionadas à prática docente, aos conteúdos escolares de geografia, a carga horária, ao planejamento, aos materiais e métodos, e ao processo de aprendizagem dos alunos.

A partir das observações evidenciadas no desenvolvimento deste trabalho, notou-se que há um esforço por parte das professoras de geografia em relação ao planejamento e que existe apoio da escola através de acompanhamentos pedagógico. Foi possível notar durante uma das visitas que os docentes junto com a coordenação pedagógica buscam metodologias para tornar as aulas atrativas e conseqüentemente a efetivação da aprendizagem e um melhor desempenho dos alunos.

Analisaremos as respostas do questionário a partir das considerações e dos relatos de experiências das professoras.

Em relação à carga horária da disciplina as três professoras acreditam que o tempo das aulas é insuficiente para a discussão de determinados assuntos, pois os mesmos demandam a utilização de recursos metodológicos e de mais tempo para ser trabalhado. Ao questioná-las sobre os conteúdos e a necessidade de relacioná-los com a realidade dos alunos, a professora I supõe que além da construção de mapas mentais – para conhecer o nível de consciência espacial do aluno, é fundamental trabalhar com o conhecimento do local partindo para as demais escalas como também a realização de visitas a órgãos públicos com o objetivo de promover a noção de cidadania nos alunos. Já as professoras II e III consideraram apenas como necessário o trabalho com mapas mentais e o conhecimento local do aluno.

A respeito das dificuldades em abordar os assuntos escolares, ambas responderam que os mesmos necessitam ser discutidos de acordo com a realidade dos alunos e que não sentem dificuldade especificamente em trabalhar com a parte física e nem com a parte humana da geografia. Sobre o planejamento das aulas, os recursos e a avaliação, ressaltaram a conveniência em planejar semanalmente, traçado de acordo com a turma a melhor estratégia para a aula. Foi possível perceber que o planejamento das aulas é uma exigência da escola e que os encontros pedagógicos acontecem com o objetivo de discutir sobre o desempenho e o processo de aprendizagem dos alunos.

Sobre a atitude do professor em relação aos questionamentos dos alunos durante as aulas, a professora I destacou que caso o questionamento feito pelo aluno seja desconhecido ou a mesma não tenha segurança para discuti-lo, anota, justifica o desconhecimento do assunto e afirma que irá pesquisar e na próxima aula levará a resposta. A professora II proferiu que escuta junto com a turma e tenta interligar com o assunto da aula e que caso desconheça anota e busca pesquisar para levar a resposta na próxima aula. Já a professora III acredita que seja necessário ouvir e discutir com a turma durante a aula relacionando com o assunto da aula.

A respeito do projeto didático, as professoras reforçaram que o mesmo torna-se um aliado para as aulas de geografia tanto utilizado interdisciplinar ou até mesmo utilizado nas aulas diárias, pois é a partir do projeto que os alunos interagem com a pesquisa e com as aulas.

A última pergunta retrata o processo de aprendizagem contínuo, ultrapassando os limites da escola. As professoras I e III responderam que estão sempre preocupadas

com a aprendizagem dos alunos, buscando recursos didáticos para que as aulas se tornem mais atrativas, ouvindo a opinião dos alunos a respeito do assunto das aulas. Já a professora II afirmou elaborar sempre trabalhos individuais, em grupo e no fim de cada bimestre aplica uma atividade avaliativa para a verificação da aprendizagem dos alunos.

Durante a aplicação do questionário a professora I fez alguns relatos sobre sua experiência como docente – em 15 (quinze) anos de trabalho, ressaltou a importância da formação continuada e a busca por atualização do conhecimento, afirmando que o passar dos anos não pode ser justificativa para o comodismo e que ela tem a consciência de que hoje suas aulas são muito melhores que a de anos atrás. Outra abordagem feita foi um relato de uma aula sobre noções espaciais e cartográficas: *“após a aula expositiva e a representação da sala de aula e de uma parte da escola (desenhando), em escala e usando legenda para identificar os espaços, pedir como tarefa extraclasse, a planta baixa da casa deles (dos alunos). Para minha surpresa um dos alunos trouxe a representação de uma árvore (onde o mesmo descreveu como pé de pau). Esta vivência me fez refletir sobre as falhas que cometi ao expor o conteúdo e também como elaborar melhor as propostas/atividades”*.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a formação inicial do professor, é crucial discutir e refletir sobre: a prática docente, o processo de aprendizagem, os procedimentos metodológicos, o planejamento das aulas, como é organizada e regida a Educação (o ensino) no Brasil entre outros aspectos ligados a docência. Através de uma breve análise sobre a Geografia no Ensino Fundamental, verificaremos a obrigação dos professores planejar suas aulas, traçando objetivos e metodologias para alcançá-los. Assim, discutindo junto a professores de geografia assuntos relacionados à prática pedagógica e por meio da análise dos relatos de experiências sobre o projeto didático verificar a legitimidade do mesmo como metodologia para a aprendizagem efetiva durante o anos finais do ensino fundamental.

Em conformidade com as discussões promovidas durante a realização deste trabalho, percebe-se que a geografia no ensino fundamental deve induzir o aluno a conhecer o mundo atual e sua diversidade através das categorias geográficas. Assim, é

fundamental para aprendizagem do aluno o compromisso do docente em buscar meios que possibilite tornar as aulas mais atrativas e conseqüentemente envolva o aluno em seu próprio processo de aprendizagem.

O projeto didático destaca-se como metodologia capaz de envolver o aluno na construção de seu próprio conhecimento. Embora seja mais utilizado na primeira fase do ensino fundamental, é possível também trabalhar com essa metodologia com as disciplinas específicas, de modo transdisciplinar ou não. Pois através dele é possível se desenvolver competências e habilidades, por meio de situações/problemas o aluno se envolve passando a investigar, formular hipóteses e resolver os problemas, já o professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem, tornando um mediador e orientador. Nem sempre o projeto vai alcançar o seu objetivo geral, mas isso serve para a reflexão da metodologia trabalhada, possibilitando na formulação de novos mecanismos para se alcançar a aprendizagem.

Ao discutir sobre questões relacionadas à prática docente, aos conteúdos escolares de geografia, a carga horária, ao planejamento, aos materiais e métodos, e ao processo de aprendizagem dos alunos, constata-se que ambas estão atentas com a aprendizagem de seus alunos e que os encontros e acompanhamentos pedagógicos surtem efeitos positivos no desempenho dos alunos. A visita à escola e o contato com os docentes, os estágios supervisionados tem como consequência conhecer a realidade do ensino brasileiro, principalmente a escola pública, muitas vezes generalizamos o ensino, esquecendo que existem pessoas que estão preocupadas com a educação e que unem esforços para proporcionar um ensino de qualidade para os alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade. In: BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FREIRE, F.; PRADO, M. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional. In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p. 111-129.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais: história e Geografia. Brasília: Ministério da Educação. A Secretaria, 2001.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2009. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

SOUSA, Maria de Fátima da Silva. Da teoria à prática: o estágio supervisionado como experiência e formação. Guarabira: UEPB. 2012.

SOUZA, Thiago Tavares de; PEZZATO, João Pedro. A Geografia escolar no Brasil de 1549 até a década de 1960. In: GODOY, Paulo Renato Teixeira de (org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.